

IME - 2005

4º DIA

PORTUGUÊS

Texto I

Capítulo XXXIII

O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel. A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora.

O primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?

Poti levantava a taba de seus guerreiros na margem do rio e esperava o irmão que lhe prometera voltar.

5 Todas as manhãs, subia o morro das areias e voltava os olhos ao mar, para ver se branqueava ao longe a vela amiga.

Afinal volta Martim de novo às terras, que foram de sua felicidade, e são agora de amarga saudade. Quando seu pé sentiu o calor das brancas areias, em seu coração derramou-se um fogo, que o requemou: era o fogo das recordações que ardiam como a centelha sob as cinzas.

10 Só aplacou essa chama quando ele tocou a terra, onde dormia sua esposa; porque nesse instante seu coração transudou, como o tronco do jetaí nos ardentes calores, e orvalhou sua tristeza de lágrimas abundantes.

Muitos guerreiros de sua raça acompanharam o chefe branco, para fundar com ele a mairi dos cristãos. Veio também um sacerdote de suareligião, de negras vestes, para plantar a cruz na terra selvagem.

15 Poti foi o primeiro que ajoelhou aos pés de sagrado lenho; não sofria ele que nada mais o separasse de seu irmão branco. Deviam ter ambos um só

Deus, como tinham um só coração.

20 Ele recebeu com o batismo o nome do santo, cujo era o dia; e o do rei, a quem ia servir, e sobre os dois o seu, na língua dos novos irmãos. Sua fama cresceu e ainda hoje é o orgulho da terra, onde ele primeiro viu a luz.

A mairi que Martim erguera à margem do rio, nas praias do Ceará, medrou. Germinou a palavra do Deus verdadeiro na terra selvagem; e o bronze sagrado ressoou nos vales onde rugia o maracá.

Jacaúna veio habitar nos campos da Porangaba para estar perto de seu amigo branco; Camarão erguera a taba de seus guerreiros nas margens da Mecejana.

25 Tempos depois, quando veio Albuquerque¹, o grande chefe dos guerreiros brancos, Martim e Camarão partiram para as margens do Mearim a castigar o feroz tupinambá e expulsar o branco tapuia.

Era sempre com emoção que o esposo de Iracema revia as plagas onde fora tão feliz, e as verdes folhas a cuja sombra dormia a formosa tabajara.

Muitas vezes ia sentar-se naquelas doces areias, para cismar e acalentar no peito a agra saudade.

30 A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro; mas não repetia já o mavioso nome de Iracema .

Tudo passa sobre a terra.

¹ Jerônimo Albuquerque, chefe da expedição ao Maranhão em 1612.

Texto II

Ode a Iracema

Personagem da obra de José de Alencar inspira parque cultural em Fortaleza.

A virgem dos lábios de mel banha-se para sempre na lagoa de Messejana, em Fortaleza. No romance de José de Alencar, foi lá onde Iracema, a jovem índia com os cabelos mais negros que a asa da graúna, permaneceu à espera de Martim, o guerreiro branco que a desposou, a engravidou do filho Moacir e partiu. Fora das páginas dos livros, Messejana é um distrito da capital cearense, a 15 quilômetros da costa, que
5 acaba de virar destino turístico. Os atrativos são uma estátua de Iracema com 12 metros de altura e um calçadão com dez painéis nos quais é contada a lenda da virgem. (...) o Parque Cultural Iracema pretende ser o primeiro passo do Projeto Símbolos do Brasil. “Queremos criar parques culturais em todos os Estados, sempre inspirados em um personagem regional. O próximo talvez seja o da Iara, no Amazonas”,
10 sugere o arquiteto carioca e presidente da empresa, Leonardo Fontenele. Diretor na América Latina da Associação Mundial de Entretenimento Temático, Fontenele lembra, no entanto, que os personagens deverão ser escolhidos pela população local.

Para envolver os moradores da cidade no projeto, a Imagic! lançou, em parceria com a TV Diário, de Fortaleza, o concurso Iracema a Musa do Ceará. Quem levasse o título teria seu rosto reproduzido na estátua da heroína. Durante cinco semanas, o auditório do programa Sábado Alegre, transmitido pela TV
15 Diário, aplaudiu algumas das 2.760 garotas inscritas. A vencedora, a estudante de Direito Natália Nara Ramos, 21 anos, se surpreendeu com o resultado. “Ouvi dizer que teria um prêmio em dinheiro e, como eu já desfilava, resolvi participar. Não tinha idéia da imensidão do projeto e agora vejo que um cheque não seria nada perto de tudo o que aconteceu comigo”, conta ela, que hoje apresenta dois programas na TV União, uma espécie de MTV local. A bela Natália cativou o júri com sua graciosidade e contou com um
20 trunfo: seus cabelos escuros e a franja que usa desde pequena evocam a estética indígena. Para a realização do molde de seu rosto, esculpido em tamanho real pelo artista plástico cearense Alexandre Rodrigues, a modelo teve de passar horas em estúdio. “Ainda bem que me deram comida, sorvete e tudo o que eu tinha direito. Ficou perfeita. Tem até uma covinha igual à minha no queixo”, conta Natália, que leu o clássico de José de Alencar aos 17 anos. Com 12 metros de altura e 16 toneladas, a réplica de Iracema pode durar
25 até 100 anos. Quem passa pela região, nem se lembra que a mesma lagoa, pouco antes, mais parecia um esgoto a céu aberto. Para o futuro, estão programadas oficinas de artesanato e cursos de capacitação de guias de turismo, além da construção de lojas e restaurantes ao longo de dois quilômetros de calçadão que compõem o Parque. Até a entrada da cidade, pela BR 116, será desviada para passar em frente ao empreendimento. Só falta o guerreiro branco ir visitá-lo.

Texto III

Morte e vida severina

João Cabral de Melo Neto.

É a gente sem instituto,
gente de braços devolutos;
são os que jamais usam luto
e se enterram sem salvo-conduto.
5 - É a gente dos enterros gratuitos
e dos defuntos ininterruptos.
- É a gente retirante
que vem do Sertão de longe.
- Desenrolam todo o barbante
10 e chegam aqui na jante.
- E que então, ao chegar,
não têm mais o que esperar.
- Não podem continuar
pois têm pela frente o mar.
15 - Não têm onde trabalhar
e muito menos onde morar.
- E da maneira em que está
não vão ter onde se enterrar.
- Eu também, antigamente,
20 fui do subúrbio dos indigentes,
e uma coisa notei
que jamais entenderei:
essa gente do Sertão
que desce para o litoral, sem razão,
25 fica vivendo no meio da lama,
comendo os siris que apanha;
pois bem: quando sua morte chega,
temos que enterrá-los em terra seca.

MELO NETO, João Cabral de. Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta.

Rio de Janeiro: José Olympio, 1993

Português – Questão 01

Assinale a opção que **MELHOR** traduz o sentido de: “Para ver se branqueava ao longe a vela amiga.” (Texto I, linha 5).

- A) Para ver se a vela se tornava branca.
- B) Para ver se a vela aparecia ao longe.
- C) A vela clareava o céu somente ao longe.
- D) O sol clareava a vela do barco ao longe.

RESOLUÇÃO:

Toma-se a cor da vela como verbo – branqueava – para, metonimicamente, indicar o aparecimento dela.

GABARITO: Letra **B**

Português – Questão 02

Considere o trecho a seguir, retirado do texto II, e assinale a afirmativa **CORRETA**.

“No romance de José de Alencar, foi lá onde Iracema, a jovem índia com os cabelos mais negros que a asa da graúna, permaneceu à espera de Martim, o guerreiro branco que a desposou, a engravidou do filho Moacir e partiu.”

- A) Em “os cabelos mais negros que a asa da graúna” temos, estilisticamente, a comparação e, sintaticamente, o adjunto adnominal de “Iracema”.
- B) O vocábulo “lá” de “foi lá onde Iracema” refere-se a “No romance de José de Alencar”.
- C) “Iracema” é sujeito de “permaneceu à espera de Martim”.
- D) “o guerreiro branco” é complemento nominal de Martim.

RESOLUÇÃO:

Na frase “No romance de José de Alencar, foi lá onde Iracema, a jovem índia com os cabelos mais negros que as asa da graúna, permaneceu à espera de Martin, o guerreiro branco que a disposou, a engravidou do filho Moacir e partiu.”, “Iracema” é sujeito do verbo “permaneceu”. A dificuldade em perceber esse fato está relacionada à imensa extensão do aposto que separa o verbo do seu sujeito. Nas demais alternativas, as classificações propostas são incoerentes, como demonstrado a seguir:

- Em A, “os cabelos mais negros que as asas da graúna” funciona como adjunto adnominal da “índia” e compõe o aposto que explica quem é Iracema.
- Em B, “lá” refere-se à lagoa de Messejana, em Fortaleza.
- Em D, “o guerreiro branco” é aposto de “Martin”.

GABARITO: Letra **C**

Português – Questão 03

Em “o primeiro cearense, ainda no berço, emigrava da terra da pátria. Havia aí a predestinação de uma raça?” (Texto I). O autor refere-se:

- A) À raça africana e ao fato de estar sempre distante e com saudades da velha África, sua predestinação.
- B) À predestinação/contribuição da gente sofrida do Nordeste para o aumento da taxa de mortalidade infantil.
- C) Ao destino, da maioria dos cearenses, de viver longe da terra natal.
- D) Ao berço da imigração brasileira: o estado do Ceará.

RESOLUÇÃO:

O trecho citado faz referência à partida de Moacir (“o primeiro cearense”) para a Europa. Depois da morte de Iracema, Martin retorna à sua terra natal e leva consigo o filho de Moacir, fruto de sua relação com a índia. A emigração de Moacir é tomada pelo romancista como um possível sinal de que o destino da maioria dos cearenses seria abandonar a terra natal.

GABARITO: Letra **C**

Português – Questão 04

Considere o trecho e assinale a alternativa **CORRETA**: “O cajueiro floresceu quatro vezes depois que Martim partiu das praias do Ceará, levando no frágil barco o filho e o cão fiel”.

- A) Em “O cajueiro floresceu quatro vezes depois”, temos, incutida, uma ideia de tempo.
- B) Em “frágil barco” está a caracterização dos sentimentos do bebê recém-nascido.
- C) Em “depois que Martim partiu das praias do Ceará” encerra-se uma ideia de causa.
- D) A expressão “das praias do Ceará”, transmite uma ideia de consequência.

RESOLUÇÃO:

O elemento da natureza – cajueiro –, como marcador, dá ideia de tempo. As demais alternativas não procedem, como se verifica a seguir:

- Em B, o adjetivo “frágil” de “frágil barco” caracteriza a simplicidade e/ou precariedade da embarcação, não estando relacionado ao bebê recém-nascido.
- Em C, “depois que Martim partiu das praias do Ceará” encerra uma ideia de tempo.
- Em D, “das praias do Ceará” transmite a ideia de lugar.

GABARITO: Letra **A**

Português – Questão 05

Observe: “Só falta o guerreiro branco ir visitá-lo” (última linha do Texto II). A intenção do jornalista, autor da reportagem é

- A) afirmar que a réplica de Iracema é tão perfeita que o espírito de Martim – herói do romance de José de Alencar – retornará para visitar sua amada esposa morta.
- B) através de ironia, criticar a população que não valoriza ou até desconhece sua cultura.
- C) afirmar que o artista plástico, autor da escultura, ainda não a viu no parque.
- D) sugerir que a modelo está à espera de um amor como o da personagem do romance de Alencar.

RESOLUÇÃO:

Entre as alternativas apresentadas, a mais pertinente, levando em conta a abordagem do texto, é a alternativa A. O esmero e a dedicação do artista plástico, somados à beleza e à aparência indígena da modelo, levam a crer que a réplica de Iracema tenha saído a contento, o que se confirma no depoimento de Natália Nara Ramos: “Ficou perfeita. Tem até uma covinha igual à minha no queixo.” As afirmações feitas nas demais alternativas extrapolam o conteúdo do texto e não podem ser comprovadas por ele.

GABARITO: Letra **A**

Português – Questão 06

No trecho “Ouvi dizer que teria um prêmio em dinheiro” (texto II, linha 16), o verbo TER é empregado no sentido coloquial. Assinale a alternativa em que o mesmo verbo está empregado no sentido culto.

- A) No navio, tinha um compartimento onde aquela carga ficaria bem guardada.
- B) Tinha uma meta em sua vida: enriquecer.
- C) Você está seguro de que hoje não tem aula?
- D) Tem dias em que nos sentimos tristes e desanimados.

RESOLUÇÃO:

O verbo “ter”, nas alternativas, apresenta sentido impessoal, o que, segundo a norma culta, não permite seu uso. Na alternativa B, o verbo assume uma acepção diferente – possuir – o que não coincide com a frase do enunciado.

GABARITO: Letra **B**

Português – Questão 07

Na visão romântica de José de Alencar, o índio é

- A) descrito como um ser preguiçoso, que passa o tempo sentado à porta da cabana.
- B) um defensor árduo dos animais que são por ele atraídos.
- C) idealizado para assumir características européias.
- D) exterminado para que os cristãos povoem as nossas terras.

RESOLUÇÃO:

No romance de José de Alencar, o índio abandona traços de sua cultura para assumir os do branco. Não é raro que os índios alencarianos sejam imbuídos de valores cristãos ou sejam aliados dos portugueses. No trecho, essa relação fica explícita pela conversão de Poti ao ajoelhar-se diante do lenho sagrado.

GABARITO: Lerta **C**

Português – Questão 08

Em “Ele recebeu com o batismo o nome do santo, cujo era o dia; e o do rei, a quem ia servir, e sobre os dois o seu” (texto I, linhas 19 e 20), o pronome sublinhado é empregado para substituir o vocábulo

- A) Rei.
- B) Nome.
- C) Santo.
- D) Cujo.

RESOLUÇÃO:

Há um processo de retomada (anáfora), uma vez que o pronome substitui o sintagma nominal seu nome.

GABARITO: Letra **B**

Português – Questão 09

“Sua fama cresceu e ainda hoje é o orgulho da terra, onde ele primeiro viu a luz.” (texto I, linhas 19 e 20). A oração destacada pode ser substituída por

- A) em que nasceu.
- B) em que o sol nasceu.
- C) onde amanhece primeiro.
- D) onde encontrou seu irmão branco.

RESOLUÇÃO:

A expressão “onde ele primeiro viu a luz” está empregada em sentido figurado e significa “onde (em que) ele nasceu”, o que é facilmente dedutível quando se recorda que a ideia de fazer nascer está vinculada à expressão “dar à luz”. As substituições propostas nas demais alternativas não produziram um enunciado satisfatório dentro do contexto.

GABARITO: Letra **A**

Português – Questão 10

Observe a relação estabelecida pela conjunção entre as orações do seguinte período:

“... são os que jamais usam luto e se enterram em salvo-conduto.” (texto III, linha 3 e 4).

Assinale a opção em que as orações apresentam a mesma relação.

- A) “Poti levantava a taba de seus guerreiros na margem do rio e esperava o irmão...” (texto I, linha 4).
- B) “A jandaia não quis deixar a terra onde repousava sua amiga e senhora.”
- C) “A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro; mas não repetia já o mavioso nome de Iracema.” (texto I, linha 30).
- D) “Não podem continuar/pois têm pela frente o mar.” (texto III, linhas 13 e 14).

RESOLUÇÃO:

A alternativa explicita uma sequência de ações também verificada no trecho em destaque no enunciado. Verifique que o mesmo confirma a ideia de adição quando se retoma a palavra *jamais*, implícita na 2ª oração: “... jamais se enterram sem salvo conduto”.

Nas demais alternativas, os conectivos não estabelecem ideia de adição, como se verifica a seguir:

- Em B, o pronome relativo “onde” introduz uma oração que traz ideia de restrição.
- Em C, a conjunção “mas” traduz adversidade, oposição.
- Em D, a conjunção “pois” introduz uma oração que apresenta uma explicação.

GABARITO: Letra **A**

Escolha uma das opções apresentadas a seguir e **REDIJA** um texto dissertativo em torno de 40 linhas.

Texto para os temas 1 e 2

O presidente da República recebeu na tarde desta terça-feira (06), no Palácio do Planalto, um documento com propostas para a valorização da cultura nacional, discutidas em um seminário promovido por uma universidade de São Paulo e por uma emissora de televisão, em fevereiro deste ano.

O documento foi entregue por um ator da referida emissora, que leu a lista de reivindicações de profissionais de áreas como televisão, cinema, publicidade, música e literatura. Os artistas pedem que a cultura seja reconhecida como setor estratégico para o desenvolvimento do país, com direito a empréstimos e subsídios.

“Todas as propostas serão encaminhadas para os ministérios encarregados de cada assunto”, afirmou o presidente, que agradeceu a iniciativa dos intelectuais e artistas. Segundo o presidente, “boa parte das reivindicações fazem parte do que o ministério da Cultura já vem tentando colocar em prática”.

(Correio Web – Correio Braziliense – Da agência Brasil, 07-07-04, 11h 32 In: <http://divirta-se.correioweb.com.br/> - texto adaptado – capturado em 08-07-04)

Tema 1

DÊ sua opinião sobre a consideração da cultura como setor estratégico para o desenvolvimento do país.

Tema 2

Se for admitido o real sentido estratégico da cultura, **DIGA** que tipos de projetos poderiam ser realizados pelas instituições de ensino e telecomunicações para a consecução deste objetivo.

Texto para o tema 3

“A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a caatinga amarelada, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul, as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco, os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre. Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinheiro que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.”

(RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*)

Tema 3

Os movimentos migratórios são tratados na literatura brasileira desde o romance indianista até o modernismo. **DISSERTE** sobre as movimentações espaciais e psicológicas do homem brasileiro nos dias de hoje.

RESOLUÇÃO:

Tema 1

Para atender ao objetivo desta proposta, o aluno deveria, inicialmente, explicitar se investimentos na produção e divulgação da cultura são, realmente, uma estratégia eficaz para se promover o desenvolvimento do país. Note-se que desenvolvimento é usado em sentido genérico, assim, seria possível especular sobre as possíveis relações entre cultura e desenvolvimento econômico, social, político. Concordando ou não com a assertiva, o texto deve apresentar argumentação consistente que dê respaldo a seu posicionamento.

Tema 2

Nesta proposta, o candidato precisa deixar claro que tipos de projetos podem ser desenvolvidos para que a cultura promova o desenvolvimento do país. Pode-se sugerir a incorporação de iniciativas como a elaboração de um projeto que vise ao turismo cultural, por exemplo, a partir do qual se pode investir no melhoramento de cidades e, sobretudo, na educação da população local – tal estratégia pode ser adotada, por empresas de telecomunicações que atuariam como parceiras do governo/escola na divulgação da cultura. Outra medida que pode servir de exemplo é pensar na escola como formadora de cultura, a partir da realização de projetos que associem os símbolos da literatura, da música e da arte em geral à criação de manifestações artísticas locais (projetos, músicas, incentivo às artes plásticas, etc.). De um modo geral, o candidato tinha, nessa proposta, liberdade para especificar projetos de divulgação da cultura como estratégia para o desenvolvimento do país.

Tema 3

Em relação à proposta do tema 3, o candidato poderia refletir sobre os diversos fatores que levam o homem brasileiro a abandonar seu local de origem e, muitas vezes, suas raízes identitárias, movido pelo sonho de melhores condições de vida. Assim, as referências tanto às migrações dentro do próprio país quanto para o exterior seriam pertinentes. Para se discutirem as movimentações psicológicas, há a possibilidade de se fazer alusão à perda da identidade cultural decorrente da assimilação e da supervalorização de ideologias veiculadas nos meios de comunicação de massa.